Nesta seção pretende-se apresentar dados no contexto da cidade de Sorocaba. Não defendendo nenhum dos lados, apenas apresentando dados para que opiniões possam ser formadas.

1. Prevenção e Reabilitação

É palpável que no campo da segurança de nosso país, os menores infratores tenham parcela efetiva na contribuição da sensação de insegurança coletiva que assola o cotidiano do brasileiro. Entretanto, como estes jovens ingressam no mundo do crime? Segundo a pesquisa “Panorama Nacional, a Execução das Medidas Socioeducativas de Internação”, realizada pelo Departamento de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário (DMF) e pelo Departamento de Pesquisas Judiciárias (DPJ), em mais de 35% dos casos os jovens entram no crime por meio de pequenos furtos, 18%, em média, entram por meio de roubo e através do tráfico de drogas são 19% dos casos.

O quadro de crimes, porém, não se encerra por aí, pois questiona–se também o alarmante número de indivíduos que são relatados como reincidentes e o aumento da violência de seus atos, onde a porcentagem de casos de homicídios efetuados por jovens, menores de 18 anos já com passagem por instituições de recuperação sobe em quase 10%. Uma grande problemática também enfrentada quando se trata de jovens infratores é o consumo de drogas, que na região sudeste representa mais de 75% dos jovens que foram documentados por algum delito.

Existem muitas razões para que jovens entrem para o mundo do crime. Geralmente sua condição socioeconômica, ambiente em que vive, violência, educação precária e, até mesmo, a ausência de atenção dos pais e da sociedade quanto ao assunto, levam o jovem a cometer atos infracionais.

No Brasil, entre tantos fatores, a desigualdade econômica e a educação precária são os principais problemas aparentes, junto a desestruturação familiar e dificuldades nos relacionamentos pessoais.

No entanto, mesmo com tantas causas, pode-se evitar que o jovem se torne um infrator e isso ocorre principalmente com a prevenção. Essa prevenção pode ocorrer de diversas formas e, atualmente, parte do trabalho de ONGs (Organizações Não Governamentais) e alguns setores do governo.

Principalmente por parte das ONGs, o trabalho com a relação do jovem e sua família é um dos métodos mais importantes para a prevenção, já que a estrutura familiar influencia muito na vida do jovem e em sua formação. Além disso, a educação é outro ponto a se observar. Seja em casa ou em escolas, o indivíduo deve ser educado de forma que consiga se inserir na sociedade e entender as leis que deve seguir a fim de evitar futuros conflitos.

Há também trabalho com jovens que se encontram em maior risco. Nesses casos, apesar de pouca ajuda, há visitas para o acompanhamento desses menores em potencial risco e possível ajuste na família. Porém, são nesses casos que se encontram os maiores problemas e, por vezes, não se adquire sucesso.

Entretanto, como já citado, nem todos casos de prevenção são bem-sucedidos e, atualmente, muitos jovens já se encontram no mundo do crime. Assim, para que recebam atendimento e chances de consertar seus erros, existe a reabilitação.

Assim como na prevenção, há participação das ONGs com programas de profissionalização e reeducação para tentar reinserir esse jovem na sociedade. Há também participação do governo com programas de mesma função, porém em maior escala, além de trabalhos socioeducativos para reabilitação daqueles que se encontram em fundações CASA ou em situação de liberdade assistida ou semiliberdade.

No entanto, um dos principais problemas com relação ao governo é a situação desses que se encontram em fundações. Apesar de bons exemplos, há muitos locais que apresentam problemas como violência contra jovens presos, falta de atenção e apoio e superlotação. Além disso mesmo os que conseguem apoio, acabam enfrentando problemas quando libertos, como o contato novamente com o crime e falta de oportunidades.

Assim, para ambos os casos, prevenção e reabilitação, a criação de novos programas e o aumento de forças já existentes podem trazer resultados melhores. Entre esses programas, aconselhamento a jovens quanto ao estudo e às leis, apoio ao trabalho e saúde, atendimento amplo a necessitados como em casos de famílias em situação de risco e entre outros que podem ser aplicados em escolas e até com apoio da mídia para atingir um público maior.

* 1. Em Sorocaba

Na cidade Sorocaba, além das iniciativas do governo municipal, Sorocaba também tem o terceiro setor envolvido na questão da recuperação do jovem infrator. Estes trabalham em três vertentes: a reintegração, a prevenção e a família. Para tanto, desenvolvem trabalhos de cunho social buscando inserir novamente o menor de idade que tenha cometido algum delito. Buscam também, por meio da orientação e conscientização, prevenir que aqueles que participam dos trabalhos por elas realizados não entrem no mundo do crime e, por fim, conhecido o impacto que uma educação familiar presente e de qualidade têm na construção da moral do jovem, trabalha – se também com as famílias. Alguns exemplos de ONG’s em Sorocaba com essa iniciativa são o Clube do NAIS (Núcleo de Acolhimento Integrado de Sorocaba) e a Pastoral do menor, esta que trabalha em 15 bairros da cidade, atende cerca de 2003 jovens e tem um trabalho interligado a Casa Dom Luciano atendendo 128 jovens.

O Clube do NAIS (Núcleo de Acolhimento Integrado de Sorocaba) é um programa que visa atender jovens infratores que buscam reintegração com a sociedade. O programa faz parte do SOS (Serviço de Obras Sociais) de Sorocaba em parceria com a SEJUV (Secretaria Municipal da Juventude) e apoio da CMDCA (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente).

O Núcleo procura intervir o mais rápido possível no acolhimento do jovem, trabalhando em conjunto com sua família. Realiza atividades físicas e psicológicas que procuram identificar possíveis problemas e suas soluções para que esse jovem consiga reabilitação. Conta com equipe formada de psicólogos, assistentes sociais e profissionais de áreas esportivas.

Além do NAIS, a cidade também conta com ONGs, entre elas, a Pastoral do Menor que tem grande importância nesse meio. Presente desde 2002, a Pastoral possui diversos centros de atendimento espalhados pelos bairros da cidade nas quatro zonas. Contam com vários projetos que visam atender desde a prevenção trabalhando com crianças e adolescentes até a reintegração daqueles que já cometeram infrações.

Também, buscam oferecer cursos profissionalizantes e outros projetos educacionais buscando apoio de pessoas e empresas que desejam ajudar além de trabalhar com as famílias para que obtenham sucesso mais facilmente e cada vez mais ajudando os jovens a evitarem ou saírem do mundo do crime.

A ONG também trabalha em conjunto a fundação CASA Dom Luciano. A fundação existe desde 2006 e hoje possui mais de uma unidade. O início de seu trabalho obteve grandes resultados, com pouca reincidência, no entanto, em 2011, houve uma rebelião e a partir daí houve uma regressão. Mesmo assim, a CASA Dom Luciano ainda possui bons resultados e tem voltado a progredir.

Cabe o questionamento: será que as políticas municipais de prevenção e reintegração estão sendo coesas a dimensão da problemática na cidade? Afinal, deve – se compreender que o exercício dessa função não pode ser integralmente do terceiro setor, mas sim auxiliado pelo mesmo, tendo como primazia um eficaz serviço público-político.

**Economia**

O fator econômico também é muito importante na vida de um jovem, não apenas por questões materiais e de desenvolvimento, mas também como forma de interação na sociedade através de atividades que canalizem e valorizem adequadamente suas ideias e energia. Portanto, nada melhor, do que inseri – lo no mercado de trabalho orientando então essa vitalidade para uma esfera que possibilite a construção de um adulto de caráter. Porém, cabe refletir se estes estão buscando nessa esfera a aceitação e ascensão econômica social e tendo oportunidades para tanto.

Sorocaba apresenta, por meio de programas de estágio interligado as escolas e cursos profissionalizantes, algumas situações que preparam e inserem este indivíduo, apesar de inexperiente, no mercado de trabalho, ato que o tira das ruas e impede o excesso do ócio, dificultando assim, que este jovem ingresse no mundo do crime.

A cidade tem um IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) 2010 0,798 que é considerado um índice de cidades de países desenvolvidos e tem um PIB (Produto Interno Bruto) concentrado principalmente no ramo dos serviços com mais de 10.000.000 de reais circulando nessa área.

**Pesquisa de campo escola**

Como refere Raul Pompéia em O Ateneu (1888), a escola é um microcosmo da sociedade, ou seja, este enxerto reflete, de alguma maneira, uma perspectiva maior, o macrocosmo, o coletivo - salvo suas circunstancias - ilustrando hábitos, costumes e opiniões do coletivo que constitui a comunidade. Neste contexto foi realizada uma pesquisa nos dias (tem que ver pq não lembro), na ETEC Rubens de Faria e Souza, com 459 jovens, de 15 a 19 anos na qual foram feitas duas perguntas, sendo elas: “ O jovem infrator é vítima do sistema (sociedade em que está inserido) ou vilão por suas escolhas? “ e “ Você conhece algum jovem infrator? (Menor de 18 anos com passagem pela polícia) “ respectivamente.

Compilados os dados da primeira pergunta, contabilizou-se que 55% dos entrevistados, 252 jovens, consideravam o menor infrator culpado e 45%, 206, vítima. Este equilibro reflete, num contexto mais amplo, como são dividas as opiniões quanto a este assunto, fato que torna cabível as afloradas discussões sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e sobre a redução da Maioridade Penal, por exemplo, entre outros assuntos que envolvam o discernir do Estado e a concepção de entendimento e imputabilidade do indivíduo menor de idade.

Somados os números da segunda questão, foi constatado que 59% dos entrevistados, 270 pessoas, conhecem algum menor infrator e 41%, 188, não conhece nenhum indivíduo na situação apresentada na pergunta. Fato este que demonstra, não só nessa parcela entrevistada, como esta problemática é presente no dia – a – dia e assola a sociedade como um todo.

Dados obtidos por meio de pesquisa de campo na escola Rubens de Faria e Souza, com 458 jovens, de 15 a 19 anos, nos dias

\_\_\_\_\_\_. **Panorama Nacional – A Execução das Medidas Socioeducativas de Internação**. Conselho nacional de Justiça. 2012. Disponível em < http://www.cnj.jus.br/images/pesquisas-judiciarias/Publicacoes/panorama\_nacional\_doj\_web.pdf>. Acesso em 05 nov. 2015.

ASSIS, Simone Gonçalves de; CONSTANTINO, Patrícia. Perspectivas de prevenção da infração juvenil masculina. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 10, n. 1, p. 81-90, Mar. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1413-81232005000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 Nov. 2015.

CLUBE do NAIS. SOS Sorocaba. Disponível em: <http://www.sossorocaba.org.br/br/projeto/clube-do-nais>. Acesso em 05 nov. 2015.

DIÁRIO de Sorocaba. **Nova unidade da Fundação Casa funciona a partir do dia 29**. Sorocaba, 24 nov. 2010. Disponível em: <http://www.diariodesorocaba.com.br/noticia/217610>. Acesso em 05 nov. 2015.

IBGE. Censo 2010. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em 05 nov. 2015.

PASTORAL do Menor. Pastoral do Menor. Disponível em <http://pastoraldomenorsorocaba.org.br/>. Acesso em 05 nov. 2015.

POMPÉIA, R. (1997). **O Ateneu**. São Paulo: Publifolha. (Trabalho original publicado em 1888)

ROSALEN, Patricia Cristina; Salles, Leila Maria Ferreira. O Jovem Infrator na Visão dos Profissionais da Febem – Rio Claro. **Educação: Teoria e Prática**, v. 10, n. 18/19, 2002, p. 31. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/107368>.